



Congresso Internacional de Administração
ADM 2020

Administração Ágil
Inovação e Trabalho Remoto

25 a 27
de outubro

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

IMPACTO DA PANDEMIA NAS INCUBADORAS NO ESTADO DO PARANÁ

IMPACT OF PANDEMIC ON INCUBATORS IN THE STATE OF PARANÁ

ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Franciele Aparecida Cecato, UEPG, Brasil, fran-cecato@hotmail.com

Osvaldo Malta Callegari, UEPG, Brasil, osvaldo1264@hotmail.com

Rúbia Carla Maier Biscaia, UEPG, Brasil, rcmbiscaia@uepg.br

Resumo

As incubadoras tem um papel fundamental na geração econômica e social na região onde estão instaladas. O desenvolvimento das incubadoras promove a sobrevivência e maturação de pequenos e médios empreendimentos. Esses tipos de empresas são fundamentais para a geração de emprego e renda locais e contribuem para o PIB do nosso país. Ser empreendedor é algo difícil e que demanda muito trabalho e estudo, não basta apenas vontade, as incubadoras auxiliam neste processo de desenvolvimento. O ano de 2020 foi um ano desafiador a todos os pequenos e médios negócios os quais foram os mais afetados pela pandemia. O objetivo deste artigo é apresentar as implicações da crise sanitária/econômica nas incubadoras do estado do Paraná durante o período do ano de 2020. Identificando quais impactos foram sentidos e quais as alternativas tomadas para proporcionar o atendimento as empresas associadas. Este estudo, enquadra-se nos seguintes métodos de pesquisa: qualitativa, de natureza aplicada, quanto aos objetivos sendo exploratória e descritiva, e quanto aos procedimentos foi realizado um levantamento. Utilizou-se um questionário composto por 19 perguntas, sendo dividido em duas partes: a primeira uma descrição do perfil e características das incubadoras, e a segunda parte com os impactos da pandemia. Conclui-se a importância de avaliar o impacto nas atividades, serviços oferecidos e na área financeira, sofridas pelas incubadoras durante esse período de pandemia, onde mudanças significativas foram sentidas por todos os segmentos da economia mundial.

Palavras-chave: Incubadoras; Empreendedorismo; Impacto Pandemia.

Abstract

Incubators play a fundamental role in economic and social generation in the region where they are located. The development of incubators promotes the survival and maturation of small and medium enterprises. These types of companies are essential for generating employment and local income and contribute to our country's GDP. Being an entrepreneur is something difficult and requires a lot of work and study, it is not enough just will, incubators help in this development process. 2020 was a challenging year for all small and medium businesses that were most affected by the pandemic. The purpose of this article is to present the implications of the sanitary/economic crisis in incubators in the state of Paraná during the year 2020. Identifying which impacts were felt and which alternatives were taken to provide assistance to member companies. This study fits into the following research methods: qualitative, of an applied nature, as to the objectives being exploratory and descriptive, and as to the procedures, a survey was carried out. A questionnaire consisting of 19 questions was used, divided into two parts: the first a description of the profile and characteristics of the incubators, and the second part with the impacts of the pandemic. It concludes the importance of evaluating the impact on activities, services offered and in the financial area, suffered by incubators during this period of pandemic, where significant changes were felt by all segments of the world economy.

Keywords: *Incubators; Entrepreneurship; Pandemic impact.*

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, consiste na capacidade das pessoas de identificar problemas e oportunidades, e através da aplicação de recursos, desenvolvem soluções, criando algo que contribua para a sociedade. Este algo pode ser um negócio, projeto ou apenas um movimento que mude e impacte a vida das pessoas. (SEBRAE, 2019).

Dolabela (1999) cita que ser empreendedor não é o acúmulo de conhecimento, mas a interiorização de valores, atitudes e comportamentos, percepção do mundo e de si próprio voltadas para atividades que apresentam riscos. A inovação, perseverança e a incerteza são elementos fundamentais na vivência de um empreendedor.

Em um estudo apresentado pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), em 2019, foram apresentadas as taxas de empreendedorismo de 50 países. O Brasil apresentou uma taxa total de 38,7%, representando aproximadamente 53 milhões de brasileiros adultos (entre 18 a 64 anos) que realizam alguma atividade empreendedora. Em 2002 esta taxa apresentava o índice de 20,9% (GEM BRASIL, 2019). Dentro da economia do nosso país as médias e pequenas empresas (MPes) tem grande representatividade no PIB, conforme pesquisa apresentada pelo SEBRAE, elas correspondem a 30% das riquezas geradas no país. Outro grande impacto está na geração de empregos, entre os anos de 2006 a 2019 foram criados cerca de 13,5 milhões de vagas derivadas das MPes. (SEBRAE, 2020a).

Dentre as dificuldades para o desenvolvimento de um negócio, pode-se citar a pandemia como um item que majorou as dificuldades ao desenvolvimento dos empreendimentos no ano de 2020. Em uma tentativa de frear a contaminação, medidas foram adotadas que impactaram diretamente a economia, como o fechamento temporário de atividades não essenciais (comércio em geral, casas de festas, pontos turísticos), e todas as atividades que poderiam gerar aglomeração de pessoas, além do distanciamento social, o uso de máscaras, a limpeza das mãos e uso de álcool em gel constantes.

Todos os segmentos da economia foram afetados, principalmente os pequenos e médios empreendedores. Em uma pesquisa divulgada pelo SEBRAE em abril de 2020, demonstrava que “10,1 milhões de empresas pararam de funcionar temporariamente, sendo 2,1 por decisão da empresa e 8 milhões por determinação de governo” (SEBRAE, 2020c). Analisando o impacto no faturamento até aquele momento nos empreendimentos, 15 milhões de negócios tinham sido afetados com redução do faturamento. (SEBRAE, 2020c).

Os empreendedores podem contar com auxílio de algumas instituições a fim de conseguir se manter no mercado. Entre essas destaca-se o papel das incubadoras de empresas. Muitos empreendedores tem suas atividades vinculadas a uma incubadora, que tem por finalidade estimular o crescimento econômico, a geração de empregos e suporte aos empreendimentos incubados, desta forma as incubadoras também sofreram com o impacto do coronavírus, tendo que diminuir/suspender as atividades e não podendo desenvolver o seu trabalho na busca do desenvolvimento da região que está inserida.

Este estudo busca apresentar as implicações da crise sanitária/econômica nas incubadoras do estado do Paraná, durante o período do ano de 2020, identificando quais impactos foram sentidos e quais as alternativas tomadas para proporcionar o atendimento as empresas associadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Empreendedorismo

O tema, empreendedorismo, vem sendo muito discutido e analisado nos últimos tempos. Em grande parte das universidades se tornou disciplinas que buscam abrir a visão dos alunos para este horizonte. O empreendedorismo tem uma longa história, conforme citam Battisti e Weinzierl (2010), a evolução deste tema através dos tempos, um dos primeiros empreendedores citados foi Marco Polo, estabelecendo rotas comerciais para o Oriente. Firmando contratos com capitalistas, ele assumia um papel ativo nos acordos correndo riscos físicos e emocionais. Na Idade Média, os empreendedores gerenciavam grandes projetos utilizando os recursos disponíveis e não assumiam grandes riscos. No século XVII, os chamados empreendedores assinavam contratos com o governo, onde todo risco do negócio que resultasse em lucro ou prejuízo era do empreendedor. No século XVIII, houve a diferenciação entre os termos capitalista (aquele que fornecia o capital) e empreendedorismo (aquele que assume riscos). Nos séculos XIX e XX, os empreendedores eram confundidos com os administradores pois organizam e gerenciavam as empresas, sempre a serviço do capitalismo.

A GEM cita que “uma das perspectivas para compreender o fenômeno do empreendedorismo no mundo é por meio da análise do estágio de vida do empreendedor junto ao empreendimento.” (GEM BRASIL, 2019, p. 28)

Os empreendedores são divididos em duas categorias (GEM BRASIL, 2019, p. 28):

- Empreendedores Iniciais: são indivíduos que estão à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência (3,5 anos) e são divididos em duas categorias: empreendedores nascentes e empreendedores novos.
- Empreendedores Estabelecidos: são indivíduos que administram e são proprietários de um negócio consolidado, pelo fato desse empreendimento ter pago aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra forma, por um período superior a 42 meses.

Entre os anos de 2002 a 2019, podemos analisar através da série histórica a evolução nos índices de empreendedorismo inicial, estabelecido e total, apresentados no gráfico 1.

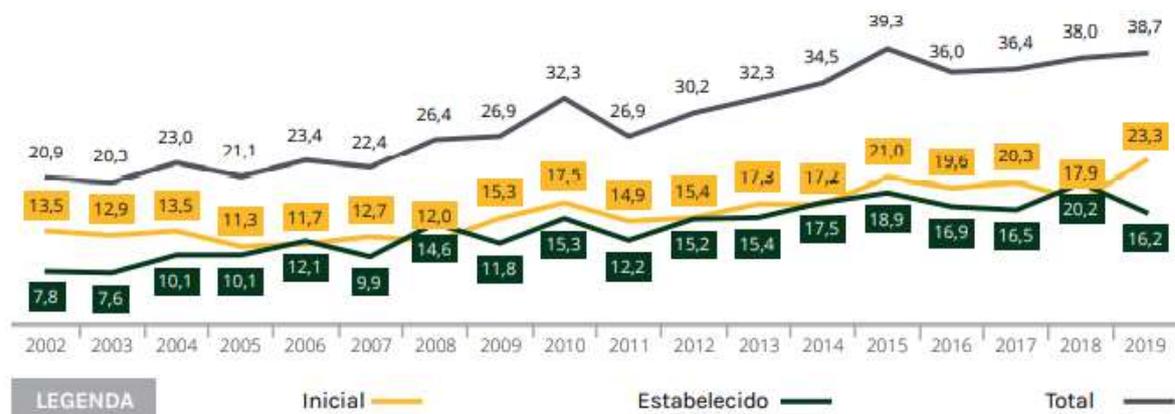


Gráfico 1 – Taxas de Empreendedorismo – Evolução Histórica Brasil – de 2002 a 2019.

Fonte: GEM Brasil, 2019.

Segundo a mesma pesquisa, podemos comparar os resultados de empreendedores iniciais do Brasil com os demais países. Nosso país destaca-se em 4º lugar com 23,3%, atrás do Chile com 36,7% (1º lugar), Equador 36,2% (2º lugar) e Guatemala com 25,1% (3º lugar). O gráfico 2, apresenta os países que participaram da pesquisa divididos em 4 regiões: Ásia e Pacífico, Europa e América do Norte, América Latina e Caribe e Oriente Médio e África (GEM BRASIL, 2019).

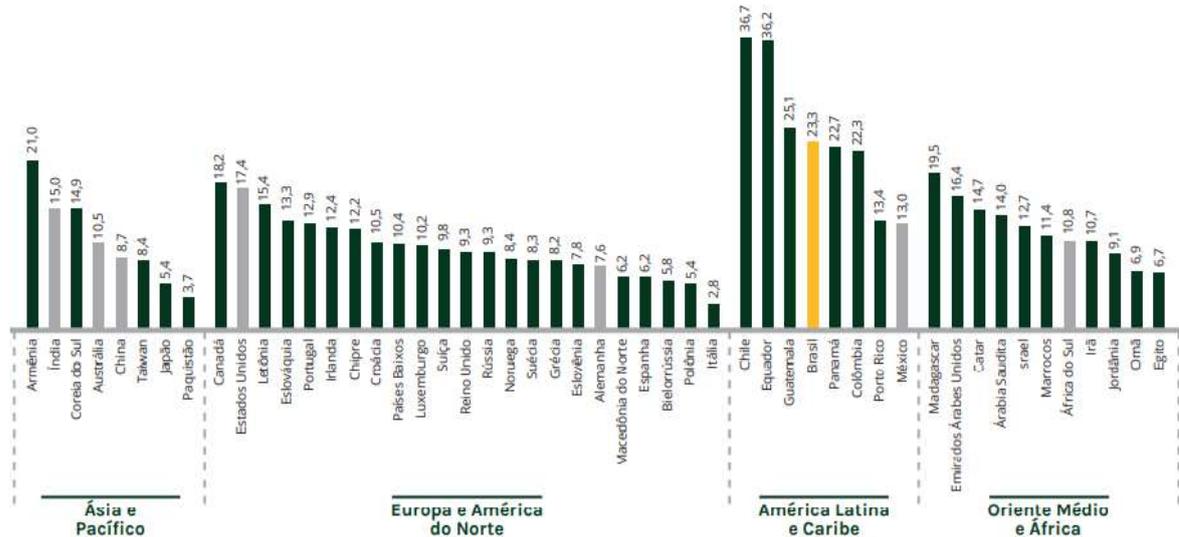


Gráfico 2 – Taxas de Empreendedorismo – Comparação Brasil e Demais Países 2019.

Fonte: GEM Brasil, 2019

Uma das motivações apontadas pela pesquisa para que os índices de empreendedorismo sejam maiores em países de economias de baixa renda “[...] pode estar mais relacionada à ausência de fontes alternativas de rendimentos. Nas economias em desenvolvimento, a concorrência pode ser menos intensa e ocorrer uma demanda crescente para novos produtos e serviços, de acordo com as aspirações da população.” (GEM BRASIL, 2020, p. 32).

Os desafios para o desenvolvimento das atividades empreendedoras são muitas, podemos citar alguns pontos que foram elencados pela revista FORBES, as 10 principais causas para o fracasso de pequenas empresas. Segundo Burns (2019), são:

1. Não satisfazer as necessidades do mercado;
2. Ficar sem dinheiro;
3. Trabalhar com a equipe errada;
4. Perder para a concorrência;
5. Problemas de preço/custo;
6. Produto/serviço pouco amigável para o usuário;
7. Falta de um modelo de negócios;
8. Marketing ruim;
9. Ignorar clientes;
10. Produto confuso ou inútil;

2.2 As Incubadoras

Acompanhar um empreendimento desde antes do seu nascimento, desenvolvimento, abertura formal e a sua atuação no mercado é o conceito base de uma incubadora de empresas, sendo o mais tradicional meio para a geração de empreendimentos inovadores tendo como origem nos Estados Unidos no final da década de 50. (ANPROTEC/SEBRAE, 2016). Esses ambientes buscam a diminuição da probabilidade de morte das empresas associadas. Chamada de incubadoras, pois buscam dentro de um ambiente controlado, oferecer apoio tecnológico, de gestão e até parceiros para financiamento dos negócios.

As incubadoras são conceituadas segundo o Programa Nacional de Apoio à Incubadoras de Empresas, como (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT, 2000):

um mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufaturas leves por meio da formação complementar do empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais e que, além disso, facilita e agiliza o processo de inovação tecnológica nas micro e pequenas empresas. Para tanto, conta com um espaço físico especialmente construído ou adaptado para alojar temporariamente micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços e que, necessariamente, dispõe de uma série de serviços e facilidades.

As incubadoras tem como propósito auxiliar os empreendedores para a maturação dos negócios através de atividades que desenvolvem conhecimentos e habilidades empresarial, assim como fortalecer características fundamentais de competitividade de mercado. (ANPROTEC/SEBRAE, 2016).

Catapan et al (2018), complementam a definição de incubadora incluindo o suporte através da disponibilidade de locais e serviços por período ilimitados. Os serviços oferecidos podem ser diversos, desde espaço físico, acesso à internet, apoio administrativo e assistenciais em diferentes áreas como marketing, finanças, contabilidade, recursos humanos e jurídica.

Em comparação com as incubadoras internacionais, existem algumas características comuns deste modelo (ANPROTEC, 2012, p. 8):

- Disponibilização de espaço cedido mediante taxa de uso a pequenas empresas emergentes.
- Oferecimento de serviços básicos (limpeza, secretaria) e de serviços de capacitação e apoio (consultorias em gestão, comercialização e desenvolvimento).
- Objetivos de criação de empregos e dinamização da economia, ausência de fins lucrativos na maioria dos casos.

Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia, as incubadoras são importantes, pois promovem e estimulam a criação de micro e pequenas empresas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, intensificam o surgimento de unidades produtivas que geram grande parte da produção industrial, auxiliando na geração de empregos (MCT, 2000).

A história das incubadoras em nosso país inicia na década de 80, a partir da iniciativa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), ao implantar o primeiro programa de Parques Tecnológicos. No início as incubadoras estavam focadas na área tecnológica (informática, biotecnologia e automação industrial) tinham como propósito a criação de empresas que apresentassem ao mercado ideias e tendências tecnológicas. Hoje o objetivo central é contribuir para o desenvolvimento local e setorial (ANPROTEC, 2012).

A primeira incubadora foi instalada em 1985 na cidade de São Carlos – São Paulo, a seguir foram instaladas nas cidades de Florianópolis, Curitiba, Campina Grande, e Distrito Federal (MCT, 2000).

Em 1987, foi realizado o Seminário Internacional de Parques Tecnológicos, onde houve a consolidação das incubadoras no país e dos seus objetivos, neste ano foi criada a ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras e Empreendimentos de Tecnologias Avançadas), tornando-se o órgão responsável por representar as incubadoras no Brasil (ANPROTEC/SEBRAE, 2016). Essa associação tem como missão:

Agregar, representar e defender os interesses das entidades promotoras de empreendimentos inovadores, fortalecendo esses modelos como instrumentos para o desenvolvimento sustentado do Brasil, objetivando a criação e o fortalecimento de empresas baseadas em conhecimento. (ANPROTEC/SEBRAE, 2016).

Atualmente os tipos de incubadoras que podem ser encontradas estão divididos em (ANPROTEC, 2012):

- 1) Tecnologia: os produtos e as pesquisas são resultado das pesquisas científicas e a tecnologia tem alto valor agregado;
- 2) Tradicional: são empresas que possuem tecnologias altamente difundidas;
- 3) Mista: é a junção dos modelos de tecnologia e tradicional;
- 4) Cultural: estão incubadas as empresas de área da cultura;
- 5) Social: os empreendimentos que estão inseridos estão ligados a área de projetos sociais vinculados aos setores tradicional;
- 6) Agroindustrial: são empreendimento vinculados a área agroindustrial;
- 7) Cooperativas: auxilia no processo de formação de cooperativas dentro e fora dos municípios.
- 8) Serviços: prestam serviços à diversas empresas incubadas;

Desde a implantação da primeira incubadora nos Estados Unidos até hoje, podemos identificar três diferentes gerações de incubadoras (SEBRAE, 2020b):

- 1) Primeira Geração: o foco estava na oferta de espaço físico, recursos compartilhados de boa qualidade e baixo custo. A incubadora atuava como um ambiente de transformação das tecnologias universitárias e centros de pesquisas em negócios; Estratégia conhecida como: *technology push*.
- 2) Segunda Geração: além de oferecer espaços e serviços compartilhados essa geração preocupava-se em oferecer serviços de apoio ao desenvolvimento empresarial (treinamentos, mentorias, etc); Estratégia conhecida como: *market pull*.
- 3) Terceira Geração: além dos elementos disponibilizados anteriormente, o foco estava na criação e geração de redes de acesso a recursos e conhecimentos colocando a incubadora dentro do ecossistema de inovação; Estratégia conhecida como: *networking*.

Medeiros (1998, p.6), descreve sobre o conceito e atividades de uma incubadora:

é um arranjo interinstitucional com instalações e infraestrutura apropriadas, estruturado para estimular e facilitar: a vinculação empresa-universidade (e outras instituições acadêmicas); o fortalecimento das empresas e o aumento de seu entrosamento; e o aumento da vinculação do setor produtivo com diversas instituições de apoio (além das instituições de pesquisa, prefeituras, agências de fomento e financiamento — governamentais e privadas — instituições de apoio às micro

pequenas empresas — como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Brasil — e outras.

Muitas das incubadoras, estão ligadas a instituições de ensino, onde buscam vincular a teoria dos conceitos acadêmicos, com a prática das empresas incubadas, gerando conhecimento. Catapan et al (2018), citam a importância das incubadoras universitárias, tendo o papel de transformar os pesquisadores e cientistas em empreendedores, através dos diversos instrumentos e serviços disponíveis para que possam estar informados sobre o mercado.

Os empreendimentos que estão associados às incubadoras devem passar por um processo de incubação que envolve diversas etapas, que buscam o desenvolvimento e fortalecimento dos negócios. Este processo não é estático e único, pode ser alterado de acordo com o modelo de incubadora ou cultura local onde está inserida. (CATAPAN et al 2018).

Pode-se citar de forma geral o funcionamento de uma incubadora que envolve as seguintes etapas: (AZEVEDO; TEIXEIRA, 2016):

1º SELEÇÃO: através da inscrição em edital (onde será informado, os documentos necessários, prazos e etapas do processo), é compreendido em 3 etapas: inscrição, análise do negócio e entrevista relacionados ao negócio. Alguns critérios que podem ser analisados: mercado, capital, empreendedores, tecnologia envolvida e gestão.

2º PROCESSO DE INCUBAÇÃO: nesta etapa do processo, são oferecidos o espaço físico, assessoria em diversas áreas, acesso a serviços especializados, a instituições financeiras e networking.

3º BENEFÍCIOS: acesso a todos os serviços e espaços disponibilizados além de uma rede de networking e contato com redes de investimentos e financiamentos.

4º PERÍODO DE INCUBAÇÃO: o prazo de permanência pode ser variável, normalmente entre 2 a 4 anos sendo ou não prorrogáveis. Também podem ser definidos pelas avaliações periódicas realizadas como os empreendedores.

5º GRADUAÇÃO: quando a empresa sai da incubadora e está pronta para o mercado. Neste caso, pode continuar associada a incubadora.

Todo este processo de aprendizado disponibilizado às empresas incubadas, resultam em diversos ganhos à empresa, podemos citar alguns como (ANPROTEC, 2019, p. 18):

- Aumento da taxa de sobrevivência das empresas de pequeno porte;
- Apoio ao desenvolvimento local e regional por meio da geração de emprego e renda;
- Otimização dos recursos alocados pelas instituições de apoio;
- Aumento da interação entre o setor empresarial e as instituições acadêmicas;

Em um estudo realizado pela ANPROTEC em 2019, foi apresentado um panorama geral das Incubadoras no Brasil. Neste ano estavam em atividade 363 incubadoras no país. (ANPROTEC, 2019). O estado com maior número de incubadoras instaladas foi São Paulo, com 57, seguidos pelo Rio Grande do Sul com 40. O Paraná está em 4º lugar com 30 incubadoras, abaixo o gráfico 3, demonstra a distribuição das incubadoras no Brasil.



Gráfico3 - Distribuição das Incubadoras em 2019.
Fonte: ANPROTEC, 2019.

As incubadoras estavam divididas entre as regiões do país, da seguinte forma: Sudeste apresentava o maior número sendo 132, seguida pela região Sul com 100, o Nordeste com 61, a região Norte com 39 e Centro-Oeste com 31 (ANPROTEC, 2019). Neste estudo foram apresentados diversos aspectos que demonstram o perfil das incubadoras do país, outro ponto relevante apresentado é a área de atuação das empresas incubadas. No estudo responderam à pesquisa 121 incubadoras, sendo apresentado no gráfico 4.

A área onde a maior parte das empresas operam registra 79,34% sendo em Tecnologia da Informação e Comunicação.

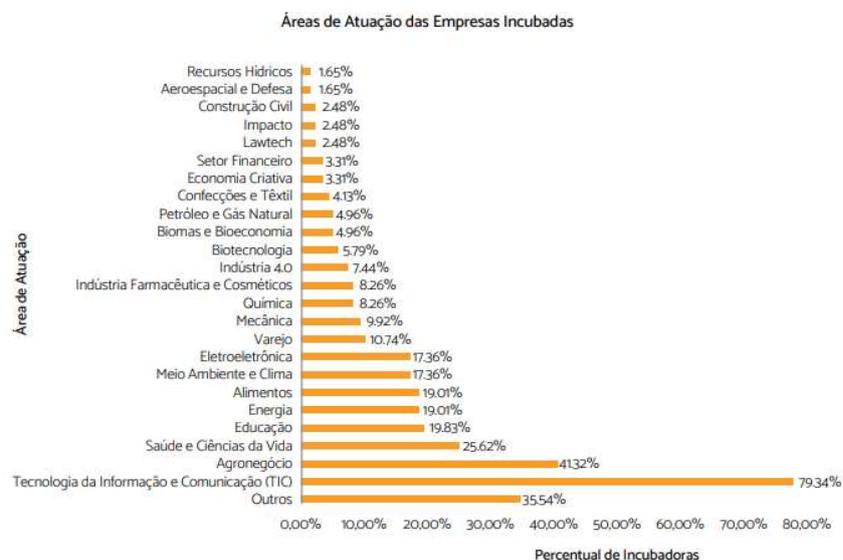


Gráfico 4 - Área de Atuação das Empresas Incubadas.
Fonte: ANPROTEC, 2019.

As incubadoras desempenham um papel de grande importância onde estão inseridas, pois buscam promover o desenvolvimento econômico da região. Alguns benefícios da instalação são citados pelo MCT, sendo mobilização e coordenação de recursos locais disponíveis para criação de novos negócios, aumento do número de postos de trabalho de forma direta e indiretamente, aumento na arrecadação de impostos (MCT, 2000).

3. METODOLOGIA

O objetivo central deste trabalho é apresentar as implicações da pandemia sobre as incubadoras do estado do Paraná no ano de 2020, para isso os métodos utilizados na realização da pesquisa são assim classificados: quanto a abordagem como qualitativa, Godoy (1995, p. 2), explica este modelo:

um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Quanto a natureza, qualifica-se como aplicada, pois, “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal do que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.” (GIL 2008, p.7). Referente aos objetivos classifica em exploratória e descritiva. Uma pesquisa exploratória é aquela busca desenvolver e esclarecer conceitos mais precisos através da formulação e são planejadas com o objetivo de proporcionar uma visão geral de um fato específico. Já a pesquisa descritiva busca descrever as características de uma determinada população (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos essa pesquisa se classifica como sendo de levantamento, este modelo de pesquisa é caracterizada pela indagação direta as pessoas cujo o comportamento busca-se conhecer. É solicitado a um grupo previamente selecionado que respondam as questões acerca do problema estudado (CAJUEIRO, 2015).

Para coleta de dados, foi encaminhado um questionário para sete incubadoras do estado do Paraná, conforme quadro 1.

NOME INCUBADORA	CIDADE
Intec - Incubadora Tecnológica Do Tecpar	Curitiba
Incubadora Tecnológica Sudotec - Its	Dois Vizinhos
Incubadora De Empresas Educere	Campo Mourão
Centro Incubador Tecnológico (Cit) (Fundetec)	Cascavel
Incubadora Empresarial Santos Dumont	Foz Do Iguaçu
Incubadora Internacional De Empresas De Base Tecnológica Da Uel - Intuel	Londrina
Incubadora Tecnológica De Maringá	Maringá

Quadro 1 - Incubadoras em que pesquisa foi enviada.
Fonte: Autores, 2021.

O questionário foi composto por 19 questões, as quais buscaram definir as características e compreender o impacto da pandemia nas incubadoras durante o ano de 2020. Participaram encaminhando as respostas três incubadoras, por motivos de sigilo das informações ficaram ocultas, para uma melhor apresentação dos resultados nomeamos as incubadoras como A, B e C.

A pesquisa foi dividida em duas partes: as questões de 1 a 7, buscaram descrever o perfil e características das incubadoras pesquisadas, as perguntas de 8 a 19, o objetivo era analisar quais foram os reflexos da pandemia na operação das incubadoras pesquisadas.

4. ANÁLISE DE DADOS

O ano de 2020, foi muito desafiador para todos os segmentos da economia, os pequenos e médios empreendimentos foram os mais afetados com a pandemia. As incubadoras assim como os demais estabelecimentos, tiveram que se adaptar para continuar com o atendimento. Com base no retorno dos questionários apresenta-se os resultados.

4.1 Características e Perfil das Incubadoras Pesquisadas

As incubadoras respondentes foram fundadas em períodos diferentes, porém atuam no mesmo setor, conforme quadro 2.

Incubadora	Fundação	Setor
A	1998	Tecnologia
B	2000	Tecnologia
C	2004	Tecnologia

Quadro 2 – Fundação e setor das incubadoras respondentes
Fonte: Autores, 2021.

Todas as incubadoras pesquisadas, estão ligadas a alguma instituição ou organização, sendo: Universidade, Institutos de Pesquisa, Parques Tecnológicos, Governo, Organizações Não Governamentais e Entidades Privadas, todas citaram mais de uma organização a qual estão ligadas.

Quanto ao questionamento se as incubadoras já possuem ou estão em processo de implantação do modelo CERNE (ANPROTEC), 100% das incubadoras respondentes informaram que sim. Este modelo busca determinar boas práticas que são adotados pelos associados dependendo do nível de maturidade. Segundo a definição da ANPROTEC (2021, p.1), este programa tem por objetivo: “oferecer uma plataforma de soluções, de forma a ampliar a capacidade da incubadora em gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem sucedidos.” A implantação no modelo CERNE auxiliará as incubadoras em vários aspectos, principalmente os relacionados a sua gestão.

A formação de uma equipe de gestão dentro da incubadora é de suma importância, pois é através desta equipe que as decisões estratégicas para o bom funcionamento serão executadas, assim como o planejamento dos passos futuros.

A questão 5 buscou verificar como é formada a equipe administrativa das incubadoras pesquisadas. O quadro 3, demonstra os resultados:

Incubadora	Gerente	Assistente Administrativo	Assistente Jurídico	Conselho Administrativo
A	X	X	X	X
B	X	X		X
C	X	X	X	X

Quadro 3 – Formação equipe de gestão.
Fonte: Autores, 2021.

Verifica-se que apenas uma a incubadora, a incubadora B citou que não possui a função de assistente jurídico.

As incubadoras foram questionadas também sobre a forma como é composta a rede de parceiros que tornam possível a operação da incubadora através da disponibilização de recursos. Pode-se verificar que a formação é bem distinta para cada incubadora, o quadro 4, demonstra como é a formação desta rede para cada um dos respondentes.

Incubadora	Mantenedora	Universidades/ Institutos de Pesquisa	Governo	Empresas Privadas
A	X	X	X	
B		X	X	X
C	X			

Quadro 4 – Rede de Parceiros
Fonte: Autores, 2021.

Dos serviços que as incubadoras disponibilizam as empresas associadas, todas apresentaram que disponibilizam os seguintes serviços:

- infraestrutura física abrangendo escritório, internet e equipamentos compartilhados;
- acesso a laboratórios e bibliotecas;
- assessoria e auxílio na elaboração de projetos para editais de fomento à inovação e de financiamento;
- treinamentos/ eventos e seminários nas diversas áreas de gestão.

Duas das incubadoras pesquisadas A e C não oferecem serviços de assessoria jurídica e propriedade intelectual, mesmo tendo em seu quadro de funcionários a função de assistente jurídico. E a incubadora B presta esse serviço aos associados mesmo não apresentando essa função quadro de funcionários. Não foi questionado a incubadora se este serviço é prestado por terceiros.

4.2 Reflexos da Pandemia na Operação das Incubadoras Pesquisadas

Foi questionado às incubadoras qual era o número de empresas incubadas entre os anos de 2018 a 2020, conforme retorno, apenas a incubadora B apontou que houve aumento no número de empresas incubadas em 2020, conforme aponta o quadro 5. A escala para as respostas apresentada, foi:

- De 11 a 20 empresas;
- De 21 a 30 empresas;
- De 31 a 40 empresas;
- De 41 a 50 empresas;
- De 51 a 60 empresas;
- De 61 a 70 empresas e
- >70 empresas.

Incubadora	2018	2019	2020
A	21 a 30	21 a 30	21 a 30
B	21 a 30	21 a 30	31 a 40
C	0 a 10	0 a 10	0 a 10

Quadro 5 – Número de Empresas incubadas entre os anos de 2018 a 2020.
Fonte: Autores, 2021.

Outro ponto levantado com a pesquisa, foi o número de empresas graduadas entre os anos de 2018 a 2020. As incubadoras A e C mantiveram o mesmo número de até 10 empresas graduadas, neste período. A incubadora B apresentou uma quantidade maior que as demais com até 20 empresas graduadas em 2020, porém não houve empresas graduadas em anos anteriores. Empresa graduada é aquela que passou pelo processo de incubação no qual recebeu todo suporte da incubadora e que possui todo conhecimento e competência para desenvolver-se sozinha. (ANPROTEC, 2021).

O quadro 6, apresenta os números da escala que foi enviada as incubadoras.

- De 11 a 20 empresas;
- De 21 a 30 empresas;
- De 31 a 40 empresas;
- De 41 a 50 empresas;
- De 51 a 60 empresas;
- De 61 a 70 empresas e
- >70 empresas.

Incubadora	2018	2019	2020
A	0 a 10	0 a 10	0 a 10
B			11 a 20
C	0 a 10	0 a 10	0 a 10

Quadro 6 – Número de Empresas graduadas.
Fonte: Autores, 2021.

As perguntas 10, 11 e 12, questionavam sobre as taxas de mortalidade das empresas nos anos de 2018, 2019 e 2020 respectivamente, conforme exposto no quadro 7.

Incubadora	2018	2019	2020
A	10%	10%	10%
B	10%	10%	0%
C	10%	0%	10%

Quadro 7 – Taxas de Mortalidade entre 2018 a 2020.
Fonte: Autores, 2021.

Conforme verifica-se no quadro 7, não houve aumento na taxa de mortalidade das empresas associadas na incubadora A, que manteve a média de 10% nos três anos. A incubadora B apresentou um percentual de 0% de mortalidade em 2020, e nos anos anteriores o percentual manteve a média de 10%. Já a incubadora C apresentava em 2018 um percentual de 10%, seguido de 0% em 2019 e um aumento em 2020, apresentando um percentual de 10%.

Um dos pontos perguntado foi se houve alteração no processo de seleção das empresas, durante a pandemia devido as medidas sanitárias exigidas nesta época. As incubadoras A e C apontaram que sim, em caso da resposta fosse positiva foi solicitado que descrevessem os novos processos adotados, nestes casos foram citadas as seguintes mudanças:

- Incubadora A: foram feitos ajustes na apresentação da proposta para conciliar os processos de pré-avaliação e banca final, sendo de forma remota assíncrona e síncrona.
- Incubadora C: realização de bancas online;

A Incubadora B respondeu que não houve alterações no processo de seleção.

Assim como em muitos segmentos houve a suspensão de atendimento presencial neste período pandêmico, foi questionado as participantes da pesquisa se houve suspensão dos serviços prestados. As incubadoras A e C responderam que não houve a suspensão de atendimento de forma presencial, a respondente B, informou que sim, com alguns atendimentos presenciais foram suspensos neste período.

Foi questionado se houve por parte das incubadoras a oferta de algum serviço novo aos incubados devido ao momento que estávamos passando. A incubadora A, informou que sim, com a disponibilização de palestras sobre financiamentos e disponibilização de recursos. A incubadora B, ofereceu serviços online para atendimento e a incubadora C não ofereceu serviços novos aos incubados neste período.

A pergunta 16, considerava se houve a paralisação total de estudos que prejudicaram a evolução destes, devido a pandemia, por grande parte das incubadoras estar inserida no setor de tecnologia a paralisação destes estudos poderiam trazer enormes prejuízos. No caso das respondentes não houve paralisação de estudos que pudessem prejudicar a evolução deles em 100% dos casos.

Durante a pandemia passamos por diversas adaptações nas ferramentas de trabalho, então perguntou se durante este período quais as ferramentas utilizadas para comunicação entre incubadora e incubados? As respostas foram as seguintes:

- email;
- whatsapp;
- google meet;
- zoom.

As incubadoras foram questionadas também se houveram perda de mão de obra, neste período. Apenas a incubadora C citou que houve a redução de um assistente administrativo e de salários da coordenação, nas demais incubadoras não houveram impactos na mão de obra.

A última questão levantada para as incubadoras se houve a diminuição dos valores investidos pela rede de parceiros, apenas a incubadora C, informou que houve a redução de repasse da

mantenedora em 50%. Nas demais incubadoras não houve redução nos valores repassados a instituição.

CONCLUSÃO

Pode-se notar que nas incubadoras pesquisadas o reflexo da pandemia não alterou de forma profunda o atendimento aos incubados, houve a adaptação para o atendimento online com o uso de ferramentas de comunicação via internet e em uma das incubadoras, neste período foi oferecido serviços extras de palestras sobre financiamento.

Nas taxas de mortalidade das empresas associadas, apenas uma incubadora registrou aumento entre os anos de 2019 para 2020, uma delas apresentou diminuição das taxas e a outra manteve os mesmos percentuais de anos anteriores, o que demonstra que as empresas associadas a incubadoras não tiveram grandes impactos com a pandemia, que pudesse resultar em fechamento das mesmas. O estudo demonstrou que o impacto da pandemia na área financeira ocorreu em apenas uma das incubadoras pesquisadas, nesta instituição onde os recursos foram reduzidos em 50%, sendo esta financiada apenas por uma única organização, houve a demissão de 1 funcionário e redução dos salários da coordenação, porém as demais incubadoras não apresentaram impactos.

Este estudo revelou que as incubadoras adaptaram as atividades para continuar seus atendimentos aos associados não afetando os estudos que estavam em andamento. Desta forma concluímos que apesar do momento difícil que passamos, as incubadoras conseguiram dar continuidade a seus trabalhos e contribuíram para a continuidade das empresas associadas. Este artigo propõe que novos estudos sejam realizados de forma a aprofundar os impactos da pandemia e seus reflexos para o futuro nas empresas associadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. [Anprotec]. Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – relatório técnico / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. – Brasília: ANPROTEC, 2012. 24 p.: Il. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf>. Acessado em 28 de maio de 2021.

_____. Estudo de impacto econômico: segmento de incubadoras de empresas do Brasil / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. – Brasília, DF: ANPROTEC: SEBRAE, 2016. 26 p.: il. grafs. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/18072016-Estudo_ANPROTEC_v6.pdf>. Acessado em 28 de maio de 2021.

_____. Mapeamento dos mecanismos de geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil / Anprotec; textos: Claudia Pavani... [et.al.]. – Brasília: Anprotec, 2019. Disponível em:

<<https://informativo.anprotec.org.br/mapeamento-dos-mecanismos-de-geracao-de-empreendimentos-inovadores>>. Acessado em 28 de maio de 2021.

_____. Cerne: Anprotec, 2021. Disponível em: < <https://anprotec.org.br/cerne/menu/o-cerne/conceito/>>. Acessado em 24 de julho de 2021.

_____. Perguntas Frequentes: Anprotec, 2021. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/perguntas-frequentes/>>. Acessado em 14 de agosto de 2021.

AZEVEDO, Ingrid Santos Círio de; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Incubadoras: alinhamento conceitual [recurso eletrônico]. Florianópolis: Perse, 29p.: il. 2016 1 e-book. Disponível em: < <http://via.ufsc.br/> >. Acessado em 28 de maio de 2021.

BATTISTI, Patrícia; WEINZIERL, Greici. Empreendedorismo. Cuiabá. UAB/EdUFMT.2010.

BURNS, Stephanie. 10 principais causas de fracasso de pequenas empresas. FORBES. 2019. Disponível em: < <https://forbes.com.br/principal/2019/05/10-principais-causas-de-fracasso-de-pequenas-empresas/#foto5>>. Acessado em 30 de maio de 2021.

CAJUEIRO, Roberta Lima Pimentel. Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Guia Prático do Estudante. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. CATAPAN, ARACI H; TEIXEIRA, CLARISSE S; BELLEN, HANS M; SOUZA, MÁRCIO V. Incubadoras o que são e para que servem? Via Revista. 4ª Edição. Setembro/2018. Disponível em:< <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2018/09/revistaVIA-4ed.pdf>>. Acessado em 30 de maio de 2021.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas. RAE. São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, 1995. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acessado em 28 de maio de 2021.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEUSHIP MONITOR. [GEM]. Empreendedorismo no Brasil: 2019 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020. Disponível em: < [tps://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf](https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf)>. Acessado em 30 de maio de 2021.

MEDEIROS, José Adelino. Incubadoras de empresas: lições da experiência internacional. Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), São Paulo, v.33, n.2, p.5-20, abr./maio/jun. 1998.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA [MCT]. Manual para Implantação de Incubadoras de Empresas. Nov/2020. Disponível em:< http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-11/manual_incubadoras.pdf>. Acessado em 26 de maio de 2021.

SEBRAE. Mas afinal o que é empreendedorismo? Blog do SEBRAE SC, 2019. Disponível em:< <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo/>>. Acessado em 30 de maio de 2021.

_____. Atualização de Estudos sobre Participação de Micro e Pequenas Empresas na Economia Nacional. Sebrae. Março/2020a. Disponível em: < <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf>>. Acessado em 28 de maio de 2021.

_____. Ecosistemas de empreendedorismo inovadores e inspiradores/ SEBRAE – Brasília: Sebrae, 2020b. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/342105701_Ecosystemas_de_Empreendedorismo_Inovadores_e_Inspiradores>. Acessado em 28 de maio de 2021.

_____. O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios – 2ª edição. Abril/2020c. Disponível em: < https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-2%C2%AAedicao_geral-v4-1.pdf>. Acessado em 28 de maio de 2021.